DOI: 10.20396/revpibic2720192992

O Zoneamento Ecológico-econômico e o delineamento de infraestruturas verdes municipais.

Aline F. F. Souza*, Mariana R. R. dos Santos.

Resumo
Considerando a oportunidade de desenhar infraestruturas verdes na etapa de planejamento, esta pesquisa visa identificar no Zoneamento Ecológico-econômico, de recorte estadual, critérios e diretrizes teóricas, extraídos de um estudo de caso, que auxiliem no delineamento desta infraestrutura ao trabalhar o recorte municipal do Estado de Minas Gerais.

Palavras-chave:
Planejamento ambiental; conectividade; resiliência urbana.

Introdução

O desenvolvimento urbano intensifica-se com o passar dos anos, fazendo uso essencialmente de elementos de infraestrutura cinza para lidar de modo monofuncional com os impactos e demandas que causa. Isso tem gerado consequências prejudiciais ao meio e ao desenvolvimento sustentável. Assim sendo, faz-se necessário pensar a utilização de medidas que trabalhem de modo multifuncional e que atuem na promoção da resiliência urbana.

Neste sentido, a utilização de elementos de infraestrutura verde surge como oportunidade, mas para ser mais eficiente. Estes elementos devem ser pensados de forma conectada, preferencialmente, junto à etapa de planejamento de uso e ocupação do solo.

A Política Nacional do Meio Ambiente institui o Zoneamento Ecológico-econômico, ferramenta orientadora para garantir a conservação de áreas naturais, biomas, habitats ao passo que potencializa uma melhor destinação do uso do solo, e que é entendida, segundo André Lima (2004), "como instrumento para que o Estado cumpra sua função socioambiental de gestão territorial, em cooperação com a sociedade". Trata-se, assim, de um meio de viabilizar o uso de recursos naturais de forma mais eficiente e menos impactante.

Por conseguinte, trabalha com critérios plausíveis de serem utilizados no delineamento de infraestrutura verde, o qual objetiva promover uma menor fragmentação, conectando biomas, habitats e áreas naturais segregadas.

Assim sendo, esta pesquisa volta-se a identificar parâmetros do Guia metodológico do Ministério do Meio Ambiente para elaboração do ZEE e aqueles utilizados na elaboração do ZEE-MG, que possam auxiliar no delineamento de uma infraestrutura verde junto a planos diretores municipais.

Resultados e Discussão

Os parâmetros identificados no guia metodológico e aplicados no ZEE-MG são, por exemplo: estruturação de componentes naturais, carta de vulnerabilidade natural, carta de potencialidade social, situação atual, proposição de locais para intervenção/conservação, dentre outros.

Assim, vê-se que o ZEE-MG contém todos os parâmetros que o Guia do MMA sugere e adicionais que o Estado entende como útil para promoção de uma melhor qualidade de desenvolvimento sustentável do meio, como por exemplo, análise da hidrogeologia e mineração (avaliação do meio geo-biofísico); distribuição fundiária, aptidão agrícola dos solos, extrativismo da fauna e flora (potencial natural); sanidade, sobrevivência infantil, infraestrutura hospitalar, entre outros (potencial humano).

Deste modo, através dos parâmetros em comum ao Guia de Diretrizes Metodológicas do MMA (2006) e os diferenciais do estudo de caso, obtém-se os seguintes produtos gerados pelo projeto do ZEE: cartas de qualidade ambiental, de áreas prioritárias para conservação ou recuperação, de risco ambiental, disponibilidade atual de água, de vulnerabilidade natural, de potencialidade social.

Conclusão

Considerando os critérios propostos e utilizados na elaboração do ZEE-MG, é possível identificar locais de grande vulnerabilidade ecológica que necessitam de melhorias, e locais que possuem padrões ecológicos para serem interligados realizando conectividade entre meios, chegando ao delineamento de uma infraestrutura verde, composta por diferentes elementos, passível de ser incorporada às diretrizes de uso e ocupação do solo estabelecidas por Planos Diretores considerando seus territórios municipais, utilizando a leitura regional dada pelo Zoneamento Ecológico-econômico. Além disso, colabora para implementação biótica correta de hubs e links, possibilitando a conectividade entre os meios.

Agradecimentos

Agradeço à PIBIC/CNPq ao fomento da pesquisa, à orientadora professora Mariana dos Santos pela oportunidade e à minha família pelo apoio ao trabalho.

---

[1]MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Zoneamento Ecológico Econômico. 2006.* Disponível em <http://www.mma.gov.br/gestao-territorial/zoneamento-territorial> Acesso em: 30.jun.2019

[2] VASCONCELLOS, Andréa. *Infraestrutura Verde*: Aplicada ao Planejamento da Ocupação Urbana. 20 ed. Curitiba, 2015.

[3]ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DE MINAS GERAIS. Disponível em <www.zee.mg.gov..br> Acesso em: 29.abr.2019.

(cc) BY-NC-ND